

## Antônio Parreiras

(Nota da Chefia Editorial da Revista: Mario Newman e Elisa Abrantes)

A imagem da capa deste número da Revista Seda é fragmento do óleo sobre tela, do gênero “quadro histórico”, de Antônio Parreiras intitulado *O primeiro passo para independência da Bahia*, iniciado em 1928 sob encomenda do governador da Bahia, Vital Soares, para o Palácio do Rio Branco em Salvador. No fragmento, em primeiro plano se vê “O Tambor Soledade” mortalmente ferido sendo amparado por um oficial, durante a comemoração do sucesso do movimento.

O quadro retrata a luta da cidade de Cachoeira, do recôncavo baiano, contra o governo português iniciada ainda antes do “grito do Ypiranga” de Don Pedro I, nela o negro de origem humilde teria assumido importante papel ao tocar seu tambor para incitar a população à luta contra as tropas portuguesas. Figura mítica, habitante da memória da população, não há registro oficial de sua existência, mas Antônio Parreiras com grande sensibilidade colhe essa memória oral e a eterniza em sua tela, o que imprime intensidade dramática ao conjunto e fortalece o sentido popular da brasilidade buscada pelo artista.

Antônio Parreiras nasceu em Niterói, no dia 30 de janeiro de 1860, onde hoje fica a Praça Leoni Ramos, em São Domingos, Niterói, RJ. Filho do ourives Jacinto Antônio Diogo Parreiras e de Maria Rosa da Silva Parreiras. Ingressou no curso noturno de desenho da Academia Imperial de Belas Artes, RJ (AIBA), em 1878. De 1875 a 1884, trabalhou como balconista, professor provincial em Mangaratiba, escriturário na Estrada de Ferro Cantagalo, em Friburgo, e foi sócio de uma sapataria em Niterói, para sustentar a família, antes de conseguir entrar como aluno efetivo das aulas de Paisagem, Perspectiva e Aritmética, na AIBA, e conseguir realizar suas primeiras mostras.

Com intensa produção de telas e viagens para expor em todos os lugares do RJ, em 1888, viaja para Itália e fixa residência em Veneza, onde frequenta a Academia de Belas Artes. Expondo na Europa, não descuida de continuar a expor seus quadros no Brasil. Em janeiro de 1890, retorna ao Brasil e se torna Professor na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). A partir de 1892, começa a expor também em São Paulo e adquirir notoriedade nacional. Em 1910, embarca para a França, participa do *Salon de la Société National de Beaux-Arts* e obtém boa repercussão, expõe também em Bruxelas e ilustra livros. A partir daí o nome artístico de Antônio Parreiras adquire enorme projeção nacional e internacional.

A grande quantidade de telas de “quadros históricos” de grandes dimensões são a prova dos inúmeros contratos públicos que obtém ao longo da vida nos mais diversos lugares do Brasil e da Europa. São inúmeras as viagens e exposições. São inúmeras as premiações. Em 1920, participa pela última vez do *Salon de la Société des Beaux-Arts*, onde ganhara fama de grande pintor de nus, dessa vez com o quadro “Modelo em repouso”. Retorna de Paris e em novembro, falece sua mulher Quirina Ramalho da Silva Parreira, casados há 39 anos.

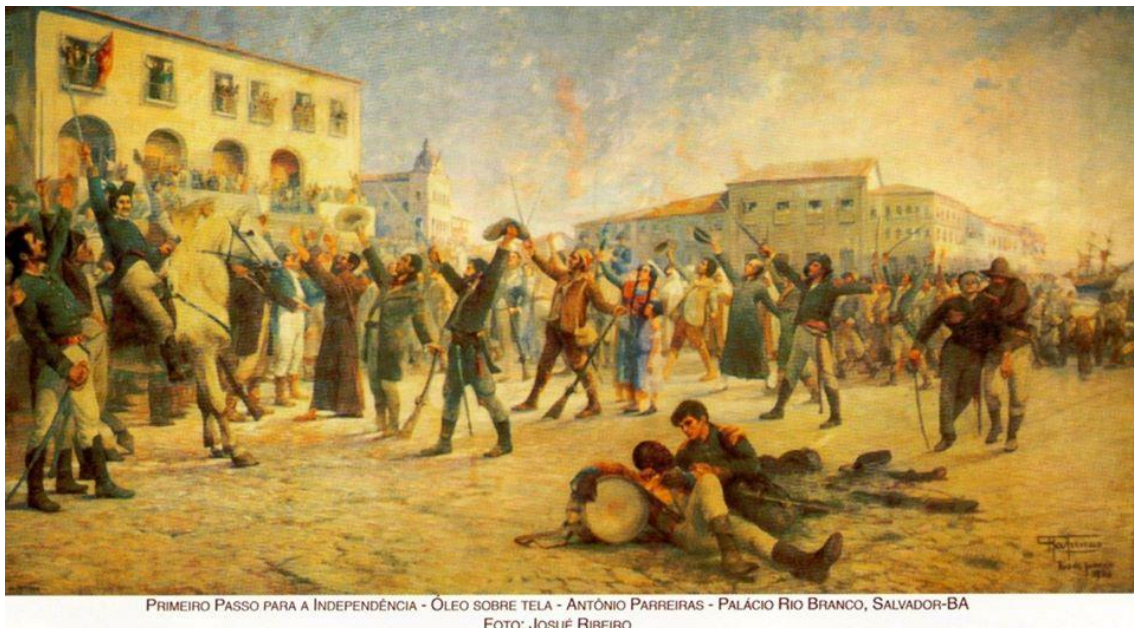
Em 1922, na França, casa-se com Laurence Palmire Martigné, no Brasil é sucessivamente premiado nos mais importantes salões e exposições. Os contratos

públicos não cessam para grandes obras, e sua produção de obras diversas é também incessante. O sucesso e a fortuna o acompanham. Em 1925, é eleito em pesquisa popular por todo o país, pela *Revista Fon-Fon*, o maior pintor brasileiro vivo. Em 1926, publica pela primeira vez *História de um pintor contada por ele mesmo*, que o credencia para Academia Fluminense de Letras.

Nos 10 anos finais de sua vida, de 1927 a 1937, prossegue sua trajetória de muitos prêmios nacionais e internacionais, e, agora, de homenagens em vida. Como a inauguração do busto do pintor, em janeiro de 1927, esculpido pelo francês Marc Robert, na atual Praça Getúlio Vargas, em Niterói. No dia 17 de outubro de 1937, o viajante incansável, falece em sua casa, na rua Tiradentes, 47, onde fica hoje seu museu, na mesma cidade em que nasceu.

Comemora-se, no ano de 2020, 160 anos do nascimento do grande pintor.

Abaixo, reprodução da tela de onde extraímos o fragmento com o “Tambor Soledade”.



PRIMEIRO PASSO PARA A INDEPENDÊNCIA - ÓLEO SOBRE TELA - ANTÔNIO PARREIRAS - PALÁCIO RIO BRANCO, SALVADOR-BA  
FOTO: JOSUÉ RIBEIRO

Trecho do artigo de Clément Morro, em *La Revue Moderne*, Paris, 15 de junho e 1920 (20.e anné – n. 11 – p. 12)

L'émminent artiste qu'est le peintre brésilien Antonio Parreiras semble mettre une sorte de coquetterie à ne montrer, dans ses envois à la Nationale, qu'un des aspects de son talent; comme s'il tenait à rester, pour nous, seulement un maître du nu, jusqu'à l'heure – qui je crois est proche – où il se manifestera sous son vrai jour, c'est-à-dire où une exposition d'ensemble – dont on m'assure qu'il réunit en ce moment même les éléments – révélera au public français, dont la majeure partie l'ignore encore, ce que savent bien ses compatriotes: à savoir, qu'Antonio Parreiras n'est pas seulement le magique évocateur de l'harmonie merveilleuse et de la grâce troublant du corps féminin, mais qu'il excelle aussi dans la peinture historique, dans le portrait ou dans le paysage. (In: PARREIRAS, 1999, p. 262).

Trecho de artigo de Georges Normandy, em *Revue de l'Amérique Latine*, 1 setembro de 1923 (vol VI – n. 21 – p. 71)

C'est autant parce qu'il a su se discipliner, en restant le plus brésilien de tous les peintres du Brésil, que parce qu'il a montré un talent universel qu'Antonio Parreiras est une grande figure d'artiste dans sa patrie et dans le monde.

Illustre au Brésil, Parreiras est notoire à Paris où il expose chaque année à la Société Nationale des Beaux-Arts, dont il est délégué pour son pays. Les amateurs, les artistes, les critiques le connaissent bien, ou croient le bien connaître: ils voyagent si peu, ils se renseignent si vite, ils ont si tôt classé un talent!... Chez nous, donc, Parreiras est surtout considéré comme un excellent peintre du nu.

Une visite à son atelier de la rue du Val-de-Grâce, à Paris, suffirait pour juger la valeur de cet artiste.

L'énergie fouguese, l'impeccable netteté de traits que l'on trouve sur son mâle visage, se reflète exactement dans son oeuvre formidable. Fils parfait du noble Brésil où trois vaillantes races se fondirent pour créer une race supérieure qui étonne déjà et stupéfiera le monde, il a immortalisé les fastes de sa Patrie dans ses vastes toiles historiques. C'est dans ces oeuvres de longue haleine et dans ses paysages que je trouve les motifs qu'a Parreiras de se survivre. (In: PARREIRAS, 1999, p. 259).

## FONTES

Fonte fundamental sobre o pintor é sua autobiografia *História de um pintor contada por ele mesmo*. A edição que consultamos é a terceira, publicada em 1999, pela Niterói Livros, durante a gestão na prefeitura de Jorge Roberto Silveira. A rica edição contou com organização e preparação de texto crítico sob a orientação do Professor Maximiano de Carvalho e Silva, com a colaboração da Professora Maria Teresa Kopschitz de Barros, com Prefácio de Israel Pedrosa, estudos complementares, índices e cronologia da vida e da obra por Maria Auxiliadora Silveira.

Importante fonte sobre Parreiras também se encontra em: LEVY, Carlos Roberto Maciel. *Antônio Parreiras: pintor de paisagens, gênero e história*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1981.

O Museu Antônio Parreiras é na Rua Tiradentes, 47, bairro do Ingá, em Niterói, RJ. Na casa em que o pintor construiu e viveu boa parte de sua vida. Lá se encontram arquivos e acervos do artista, e de outros pintores. [www.museuantonioparreiras.rj.gov.br/](http://www.museuantonioparreiras.rj.gov.br/).